

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

ASSINATURAS:
Ano (52 ns.)..... 15\$000 || Semestre (26 ns.) 8\$000
Avulso, \$200 — Atrasado, \$400 — Pacote de 12 exemplares, 2\$000
(Impresso na Grafica Paulista — Rua da Gloria, 42)

Diretor-gerente: EDGARD LEUENROTH
Redação e Administração: Rua Senador Feijó n.º 8-B
Caixa Postal 2162 — S. Paulo (Brasil)

FUNDADA EM 7 DE MARÇO DE 1901 — NUM. 385
12.º ano de publicação
S. PAULO, 6 DE SETEMBRO DE 1934
Aparece quinzenalmente, às quintas-feiras

O fascismo, na Itália, está pondo as barbas de molho; o hitlerismo, na Alemanha, está procurando uma saída para safar-se; aqui o integralismo, mistificando e mentindo, agarrado á bafina da clericalinha, pretende continuar as suas farsas ridículas de exibicionismo carnavalesco da estupidez. Permittirão os homens livres do Brasil essa macaqueação do nazismo? Será uma vergonha para quem tem um passado de lutas pela liberdade!

Novo toque de reunir

A medida que se escôam os dias e se aproxima o pleito de outubro tendente á eleição dos futuros deputados ás camaras estaduais e federais, mais se acentua o trabalho das varias facções em luta, dentre elas se alinhando o clero.

Hontem, foi dada á publicidade a pastoral do bispo de Bragança, de que nos ocupámos já, na qual concitava as hostes católicas a cerrar fileiras em torno de pessoas capazes de bem assegurar as prerogativas da igreja e do Estado todo-poderoso; hoje, afinando pelo mesmo diapason, coube a vez ao seu não menos ilustre comparsa — o bispo de Botucatu.

Naquela cidade da Sorocabana, reuniram-se, na Sé Catedral, no dia 2 do pp. mês, todas as irmandades e o clero secular e regular, cuja presidencia foi confiada áquele prelado que, inicialmente, se congratulou com os diocesanos e padres ali presentes pelo resultado obtido em face das santas missões...

Logo após, passou-se á ordem do dia, ocupada pela momentosa questão politica que vem sobremaneira empolgando os arraiais da augusta familia republicana do territorio nacional.

Dirigiu-se aos papalvos que participaram daquela reunião, aos nimbamente impressionáveis pelo chorrilho edulcorado da casta abjeta, cuja característica reside, invariavelmente, nos métodos de deslavado embuste, com ares displicentes e fingidos, sobretudo, se desinteressar pelas tendencias diferentes reveladas por alguns dos seus colegas de igual hierarquia á incorporação nas fileiras perreptistas, peceistas e outras semelhantes.

Maneiroso, todo um mananciai de doçura — mas que não deixou de se apresentar nesta capital, nos tenebrosos dias da revolução constitucionalista, á frente de um pugilo de voluntarios para massacrar irmãos — disse que "via diante de si almas e não partidos", a todos cumprindo acatar a palavra d'ordem de D. Sebastião Leme.

Ponhamos abaixo a mascara desse fibusteiro mostrando o verdadeiro sentido das suas palavras, em cujo bôjo se ocultam intuitos subalternos da igreja, de que é patrocinador.

Ora, que importa os pendores deste ou daquele bispo, deste ou daquele cidadão feudal-burguês por tal ou qual partido politico, se no momento preciso, em que a segurança da vasta organização clerico-capitalista requer a ação conjunta de todas as forças conservadoras, aparecem elas pressurosas e arregimentadas para tal mistér, passando a relegar a segundo plano coisa de pouca monta surgidas no seu seio?

Temos o exemplo edificante dessa asserção nos ignominiosos dias, ainda indelevelmente marcados na nossa memoria, em que atiradas foram ao tablado da discussão as famigeradas emendas religiosas, sem tardança, convertidas em lei, em prôl das quais fizeram côro com os reacionarios de todos os matizes, sem titubear, até livres pensadores!

Submissos á chamada disciplina partidaria ditada pela politica interna a cada entidade peculiar, já o dissemos e o repetimos, segue cada facção, entretanto, veredas variaveis, de acôrdo com as conveniencias, porém, tendo sempre em mira um alvo comum: a intransigente defeza da classe a que pertencem todas, ou, seja a da classe dos exploradores, des'arte sobrepondo os interesses desta aos da dos explorados.

Para evidenciar, finalmente, o maximo zelo e empenho necessarios para o completo êxito da campanha, acrescenta que "todo católico tem o dever de tomar parte nela (luta) na defeza dos interesses da igreja", para o que lembra o criterio, já anteriormente adotado por ocasião das eleições de deputado á Constituinte, seguido pela Liga Eleitoral Católica, isto é, "não dando o bom católico seu voto a candidatos inimigos da mesma". Foram estes os termos do comunicado de "O Apostolo", organo oficial da diocése de Botucatu, de 5 do mês ha pouco findo e transcrito na imprensa desta capital.

Sabe de sobra o finório representante que todo trabalho terá de ser desenvolvido tenazmente no sentido de se evitar a todo transe seja quebrada a magia dos discursos laudatorios dos seus lacaios de encomenda, ficando á mercê de figuras com o animo bastante para invalidar nos parlamentos as manobras soezes da camarilha inimiga da humanidade.

L. THIERS

Catecismo Hereje-

O beato, a beata, na religião, não respeitam a divindade, respeitam o sacerdote. Não prestam culto a Deus, prestam culto ao padre. Para os espiritos embrutecidos, tais como os forma a devoção fanática, Deus é alguma coisa de incompreensível, de vago, de perdido no fundo dos céus; pelo contrario, o sacerdote é o sempre presente e o sempre visível. É o padre que se confessa, que os comunga, que os penitencia, o guia. De sorte que, lentamente, todo o poder, toda a soberania, toda a santidade, a atribuem ao padre.

Deus está no indefinido misterio, na profundidade dos firmamentos: o padre está ali, na sua rua, ao pé da sua casa, sempre pronto, e torna-se, assim, um Deus ao alcance dos sentidos e ao contacto da mão.

Eça de Queiroz

"A LANTERNA" no Rio de Janeiro

É nosso representante no Rio de Janeiro o companheiro José Lomar, residente á rua Jorge Rudge, 110 — casa 2 — Vila Izabel — Fone 8-1117.

Esse companheiro encarrega-se de atender á pedidos de assinaturas, de receber as importancias das mesmas, bem como da venda avulsa de "A Lanterna".

Está encarregado de visitar os assinantes daquela Capital, á fim de proceder á cobrança das assinaturas, o companheiro João Manuel Flores, que recomendamos aos amigos do jornal, para que facilitem o seu trabalho.

"A Lanterna" encontra-se á venda no posto de jornais da Estação Pedro II.

Fazendo o balanço



— "Viver não custa, o que custa é saber viver..." Neste andar o Vaticano poderá mudar-se para estas bandas da America.

Torna-se cada vez mais intensa a campanha contra o congresso eucarístico de Buenos Aires

Recebemos da Capital argentina, da Associação Juvenil Libertaria, mais o seguinte comunicado sobre a campanha contra o congresso eucarístico que ali pretendem realizar os sicarios do Vaticano:

"Temos o prazer de nos dirigir novamente aos companheiros do Brasil, por motivos da campanha que estamos levando a cabo contra o clero e contra o congresso eucarístico internacional, manifestação incongruente do mesmo.

E dizemos incongruente porquanto o referido congresso, como os companheiros sabem, deixa de ser um congresso e muito menos um congresso eucarístico. Quem possui uma noção, mesmo elementar, do que seja um congresso, sabe que se trata de uma reunião de pessoas que deliberam com o objetivo de tomar resoluções para tal ou qual fim proposto. Este congresso de frades, os seus delegados não se reunirão para deliberar coisa alguma, mas simplesmente para que alguns deles se exibam lendo extensos discursos obscurantistas ou fazer tremendas allocuções incitando os seus fiéis a comungar com as hostias da religião catolica apostolica romana.

Não pôde ser tampouco eucarístico por uma "razão" fundamental: a encarnistia é um dogma da igreja, e, como tal, não admite duvidas nem discussões.

Portanto, mal pôde chamar-se congresso eucarístico a uma congregação de jesuitas que chegaram a um determinado ponto da terra para apresentar ao mundo uma carta de mentiras e estupidezes dignas da Idade Média.

Já todos sabemos, porém, o que se propõem fazer os embatinados com o seu "congresso eucarístico internacional".

Como age a clericalinha em Florianopolis

A pintura de uma igreja serve de pretexto para uma grossa "cavação"

Aqui, em Florianopolis, como nas demais localidades do Brasil, onde campeia á redea solta a "santa" religião catolica, o clero explora a ingenuidade religiosa dos incautos, extorquindo-lhes dinheiro, joias e outros objetos de valor, com os quais, dizem eles, se consegue o céu.

Ainda agora, querendo um barrigudissimo vigário mandar pintar a igreja, incumbiu um grupo de senhoras catolicas de organizar festas e tirar dinheiro pelas portas, á fim de conseguir o suficiente para a tal pintura. As festas deram tão bons resultados que a caixa "pró pintura", em poucos dias, já tinha uma dezena de contos de réis. Até o nosso interventor, como bom catolico que é, também deu, por conta do tesouro do Estado, a sua esmola: 30.000\$000.

Entretanto, surgiu uma questão: a igreja devia ou não ser pintada exteriormente? Consultaram-se pintores, jornalistas, entendidos, ficando a tal pintura por fazer.

Enquanto os entendidos discutem se a dita casa comercial deve ou não ser pintada exteriormente, a padralhada vai negociando com os cobres arrendados, isso se os contos de réis não se transformarem em contos do vigário...

Infelizmente, estas coisas que dizem respeito á pirataria clerical não podem ser ventiladas pela imprensa local, razão por que a clericalinha age na maior desfaçatez deste mundo. Assim sendo, valho-me das colunas deste jornal, á fim de fazer ver aos "ilustres esclarecidos do senhor" que nem todos aqui em Florianopolis estão jungidos á canga do carro clerico-romano.

A Comissão

Um lanterneiro barriga verde

Minerva

A obra danosa dos patrocinadores do obscurantismo

Lendo em o numero 381 de vosso jornal um artigo intitulado: Sermões ao ar livre, em o qual é lembrada a expulsão dos jesuitas de Belem do Pará pelo povo amotinado, artigo esse que termina com a frase: "O bandeirante é assim", tenho a responder que o bandeirantismo de hoje, no Pará ou em Belem, tem as suas reuniões presididas por padres...

Infelizmente, não tenho á mão o numero da "Folha do Norte" que traz a tal noticia, de modo que, por não ter tomado nota do dia, não vos envio aqui o recorte do jornal, para provar a verdade do que afirmo. Se o bandeirantismo de hoje for o que se afirma, não se compreende que viva em conlito com essa cáfila de exploradores da bolsa e da ignorancia alheia!

Digo o bandeirantismo de hoje, porque deve ser o bandeirantismo da mente superior em arrancada entusiastica para as coisas superiores na luminosa estrada da evolução humana, e não lembrando o avanço pelos nossos sertões de legiões gananciosas que enchem suas burras á custa de negros e de indios escravizados, que só eles eram os que abriam estradas e escavavam a terra para que os patrões, isto é, aqueles que os comandavam á chibata, estrangeiros e brasileiros, enchessem os cofres com o trabalho e sacrificio dos miseráveis.

Sou paulista, filha de um paulista voluntario da guerra do Paraguai, que de lá voltou cheio de cicatrizes.

Sou brasileira que ama extremadamente a sua patria desta existencia, mas não vejo nos bandeirantes do passado os meritos que lhes querem dar ou atribuir. As estradas abertas, ou melhor, os caminhos traçados nessa faina de cavar fortuna, ou antes, de desenterrar ouro e pedrarias ficaram, é bem verdade, mas ninguém pôde negar que essas trilhas deixadas por aventureiros de toda ordem não significam demonstrações de patriotismo e nem de altruisimo em beneficio da humanidade.

Acho que, ao envez do altivo orgulho de ser bandeirante, devemos antes querer dar aos varios grupos dessa legião o nome sómente de escotismo, por exemplo, o que seria mais justo. No escotismo também, infelizmente, já se vê escotismo catolico, naturalmente em preparo para, esquecidos dos seus mandamentos, se atirarem contra os outros, pela honra da Igreja catolica... Ainda bem que se chamam escoteiros catolicos! Cada grupo, ou cada qual segundo o estado evolutivo da sua consciencia... Ha os de consciencia liberta dos férreos guantes dos dogmas e superstições, e ha os de consciencia acorrentada sob a chibata e arrogancia do clero catolico ou de outro qualquer, porque os ha de toda especie.

Pois, se dentro da doutrina teosofica não introduziram catolicismo liberal, ordem da estrela do oriente, tavola redonda e outras invenções? O que mais se pôde esperar dessas pobres mentes que seguem como carneiros sem se lembrarem do lema da sociedade teosofica que reza: "Não ha religião superior á Verdade?"

Pensando que maior brilho dariam á sua vaidade, metendo os pés pelas mãos em reformas, os chefes ultimos desse movimento disvirtuaram o trabalho de Helena Petrovna Blavatsky, enchendo-o de ridiculo, inclusive o de um Maitreya ou Cristo falido...

E é assim que se esborôa uma civilização que devia marchar edificando sempre e nunca perturbando aos poucos que se atiram heroicos para a frente, tentando opôr barreiras a essa onda retrograda que tenta levar-nos para o abismo! É preciso que os bravos e libertos pioneiros do progresso não esmoreçam, e que, de lança em riste, repilam a avalanche de estupidez que se enfeita á sombra do novo parlamento de nossa patria!

Unamo-nos para resistir, deve ser o lema dos pioneiros da liberdade de consciencia que é a do pensamento humano liberto.

Um por todos, todos por um, na luta contra o obscurantismo e pela liberdade!

Belem, 6-8-34.

A luta contra o dominio do clericalismo

SOB A MALEFICA INFLUENCIA CLERICAL, RETROGRADAMOS PELO MENOS 50 ANOS — FELIZMENTE, O POVO VAI PERCEBENDO A BURLA CLERICAL

(Conferência realizada no Salão Celso Garcia no festival de "A Lanterna")

III e ultimo

Em todas as cidades e vilas da França o clero arregimentado e obedecendo ás instruções secretas do Vaticano, onde dominavam os jesuitas, organizava-se eleitoralmente, só votando em candidatos de confiança, isto é, naqueles que, embora fingindo-se republicanos, se comprometem a apoiar a politica da igreja...

de S. Bento e do Carmo, só em S. Paulo, no Rio e na Baía, são de tal magnitude que dariam perfeitamente para pagar a dívida pública do Brasil.

Os frades são donos de grandes industrias e culturas em todos os Estados: em Tremembé, neste Estado, exploram a cultura do arroz, produzindo milhões de sacas por ano; em Goiás, em Mato Grosso, no Pará, por toda parte eles exploram a bolsa do povo e o suor do crédulo trabalhador agrícola.

Estiveram com Epitacio contra o Exército; estiveram com Bernardes contra os revoltosos de 24, negando-se até a dizer missas pela alma dos que tomaram em combate. Continuaram a apoiar Washington Luis até outubro de 1930. Vencido este presidente, passaram-se para Getulio e comparsas...

Foi essa maléfica influencia clerical que fez com que a nova Constituição seja inferior á propria constituição do império e tenhamos retrogradado pelo menos 50 anos.

Felizmente, o povo percebe dia a dia a burla clerical e vai paulatinamente convencendo-se de que só liberto dos dogmas embrutecedores poderá melhorar a sua situação e progredir coativamente. E é para ajudar essa tarefa grandiosa que resurgiu "A Lanterna", o jornal que com tanto denodo e sacrificio um pupilo de destemidos companheiros sustenta e difunde por todo o territorio do país.

Deixar de auxiliar essa propaganda é contribuir para que se perpetuem as trevas e o malfazejo reinado do Vaticano prossegua cometendo os seus imperdoáveis crimes, os seus delictos horrendos.

E é isso o que eu vos peço, cidadãos: que cada um de vós seja um propagandista conciente e obstinado, entusiasta e sincero de "A Lanterna" e combata por todos os meios ao seu alcance os traficantes do altar e os maiores exploradores da Humanidade.

Só assim teréis demonstrado que sois, de fato, anticlericais!

Everardo Dias

LIGA ANTICLERICAL DE CAMPINAS

No proximo sábado, dia 9 do corrente, os companheiros da Liga Anticlerical de Campinas realizarão mais uma conferência de propaganda, tendo sido convidado o sr. Eduardo Maffei, desta Capital.

A UM PADRE

Monstro abjecto que envergas a batina E és da treva a perfeita encarnação, Satanaz te creou para a ruína E miseria da humana criação!

Tens a espinha maleavel e ferina Lingua que só nos fala em maldição, Hudes de maneira a mais ladina E és inimigo da ciencia e da instrução!

Que irias, sem demora, para o inferno... Serias tu, sem duvida, o primeiro Si, de fato, existisse o "fogo eterno",

Porém, como isso é vã caraminhola, Tu vives enganando o mundo inteiro, O digno descendente de Loyolla!...

GUAIANA'S DE SOUSA

TRÊS PESSOAS DISTINTAS... E UM ESCRIVÃO QUASI MORTO

Em Sant'Ana, no Rio Grande do Sul, um padre, um delegado e um soldado saquearam um cartorio

Os jornais do dia 29 do corrente publicaram o seguinte telegrama: "PORTO ALEGRE, 29 (A. B.) — Notícias chegadas do município de Sant'Ana dizem que o padre daquela cidade, juntamente com o delegado local e varios soldados invadiram o cartorio, retiraram varios documentos e quasi mataram o escrivão." Não seria por causa de alguma herança mal herdada? Onde se metem os batinas, cheira sempre a dinheiro...

UM FESTIVAL NA FEDERAÇÃO OPERARIA DE SÃO PAULO

Está anunciado para o dia 15 do corrente, ás 20 1/2 horas, no Salão da sede social da F. O. S. P., rua Quintino Bocaiuva, 80, um festival proletario.

Do seu programa consta uma conferencia pelo academico de Direito sr. C. A. Campos, sob o tema: "As revoluções são pacificas"; representação do drama social — "Viva Rabolot!", — original de Gigi Damiani, e da comedia "A Derrocada", já conhecida das platéias operarias pela sua comicidade e efeito de propaganda.

Os companheiros Marcos Corti e L. Chiarelli encerrarão essa noite de confraternização proletaria, com o dialogo comico: "Casar ou não casar".

Uma esplendida obra literaria num bom folheto de propaganda anticlerical

Destina-se a auxiliar a publicação de "A LANTERNA"

No intuito de atender ás necessidades da propaganda anticlerical, editamos, num só volume, as duas peças que foram apresentadas com grande successo no festival de "A Lanterna" em comemoração de aniversario.

"Leão X — ou o sclerado João de Médicis", é uma joia literaria, um poema magnifico em que o seu autor, A. de Andrade e Silva, um velho colaborador de "A Lanterna", na outra fase, em rimas sonoras e versos bem feitos, abre o pano ás cenas desbragadas e impudentes desse papa corrupto; e "Vozes do Céu", uma engraçada comédia anticlerical, teatralizada de um belo trabalho literario de Mota Assunção, velho paladino, também, das lutas anticlericais.

Em cada volume de 60 paginas, na capa um expressivo cliché em linoleogravura executado por Luis Andrioli, impresso em papel superior, que vendemos ao preço de 1\$000.

Todos os anticlericais podem valorizar á obra de propaganda contra o polvo romano adquirindo este livro que constitui, ao mesmo tempo, ótima leitura e excelente espectáculo teatral, proprio para representação de artistas e amadores.

Além disso, é uma obra cujo produto de venda revertirá em beneficio de "A Lanterna".

Os pedidos podem ser endereçados á bibliotéca "A Sementeira", que se encarregou de sua distribuição, caixa postal 195, ou directamente á nossa redacção, caixa postal 2162 — São Paulo.

Contamos com o auxilio dos amigos de "A Lanterna" para a venda rapida deste folheto. Todos devem procurar divulga-lo ativamente, beneficiando, assim, o jornal, que está precisando de recursos, e concorrendo para a edição de um novo folheto de propaganda anticlerical.

HOSTIAS AMARGAS

AS FESTAS CLERICAIS

Já nos foi dado tratar de assunto semelhante ao que nos serve hoje de motivo. E' que amigos de "A Lanterna" pedem-nos comentarios acerca de duas; uma realizada em Itú e outra em Monte Azul.

São duas das inumeras saturnais que pululam por todos os cantos onde haja uma arapuca clerical para a caça das sobras dos ricos e dos minguados niqueis da pobreza ávida de uns momentos de distração; são duas das multissimas "cavações" clericais que abusivamente teem todo o apoio das autoridades, mesmo explorando escandalosamente, ainda que perturbando a transito e cosségio e prejudicando a ordem pública; são duas das muitas bacanais que o clero inspira ás multidões, que o padre promove em torno de seu balcão, que os clericais vivem levando o efeito para satisfação de suas nulidades e para pasto de seus vícios.

Em Itú promoveram uma festa de São Cristovão e publicaram o movimento financeiro, onde se lê uma despesa total de 1:518\$400, com as seguintes consignações para bebidas alcoolicas: 300 litros de chops, 510\$000; 10 garrafas de vinho, 60\$000; 3 garrações e 1 litro de aguardente, 20\$000; 12 garrações de cerveja, 1\$000, quantias essas que somadas á outras menores para o mesmo fim representam a metade das despesas totais feitas para festejar São Cristovão. E a essas despesas acrescentar-se mais 50\$000 dados ao padre para participar e beber essa bebedeira, ele que corporifica um alcool de efeitos igualmente deletérios para embriagar as consciências dos fiéis católicos, eis em que consiste uma solenidade religiosa do romanismo.

A outra festa é a de São Bom Jesus em Monte Azul, que acusa uma receita de 9:659\$600, produto de listas de subscricões, de leilões de prendas e de comércios feitos em barracas. Destas barracas, a do chops está em primeiro lugar com uma renda de 1:596\$800.

E' também muito interessante a distribuição das despesas na festa de São Bom Jesus. Escusado será dizer que o Bom Jesus por presidir a pantomima, não percebeu nenhum real, coitado, ele é tão bom...

O balancete não discrimina, mas com certeza, deram-lhe ao menos roupa para se apresentar decentemente em publico. Não iriam os padres cometer a immoralidade de apresenta-lo nu, eles que condenam o uso das pernas sem meias e dos braços sem mangas! E como o Bom Jesus era de pau ou de gesso, não se zangou por não participar dos lucros da festança, distribuindo-os os festeiros da seguinte forma: gratificação ao padre de Bebedouro, 200\$000; gratificação ao pa-

PROPAGANDA ANTICLERICAL

Os anticlericais em todas as partes, em todos os recantos do Brasil, veem desenvolvendo intensa propaganda contra o clero.

Varios tem sido os que nos teem enviado prospectos, recortes e boletins, uns reproduzidos de "A Lanterna", outros por iniciativa propria.

Agora mesmo acabamos de receber um boletim com o cliché do n.º 1 de "A Lanterna", com a legenda "Exercícios praticos de educação clerical", que foi feito e distribuído profusamente em Mato Grosso, na cidade de Campo Grande.

dra de Cajobi, 300\$000; gratificação ao padre Cyriaco de Brito, 500\$000; saldo entregue ao padre Cyriaco de Brito, 3:554\$200.

Os 500\$000 do padre Cyriaco de Brito ganhou-os pela empreitada do negocio, mas os 3:554\$200 eles os embolçou por ordem de São Bom Jesus quando disse aos seus discipulos: "de graça recebestes, dae de graça; não possuiais ouro, nem prata, nem cobre, em vossos cintos, nem alforques para o caminho, nem duas tunicas, nem alparcas, nem bordão". (S. Matheus, cap. X). O mais é intriga da opposição.

Obediente como é aos preceitos cristãos, o padre de Monte Azul, certamente, não terá guardado aqueles cobres em seu cinto. Juntou-os serficamente á beati-ficacão aos denários haveres acumulados em logar mais proprio a mais seguro. E nós nada temos com isso. A carola da assim quer para o triunfo da igreja e o desprezo aos ditames do São Bom Jesus.

UM IMPOSTO SOBRE O CELIBATO CLERICAL

O governo da Catalunha, na Espanha, está disposto a exigir do clero o pagamento do imposto sobre o celibato. O nuncio apostolico em Madrid já protestou contra esse ato justissimo do governo.

Os padres querem ficar á margem de todas as exigencias governamentais, como se não fiassem parte do povo, como se não fossem prejudiciais a esse mesmo povo por só consumirem e nada produzirem.

Quando são chamados a prestar serviço militar alegam crença religiosa agora, certamente, vão alegar o mesmo motivo.

Outra classe qualquer não conseguiria eximir-se dessas obrigações apresentando uma excusa tão descabida. Os padres, entretanto, recebem do povo a casa de negocio para as suas especulações, exploram o povo com a maior liberdade possivel, nada concorrem para os cofres publicos e quando alguma lei é votada para ser imposta a todos os cidadãos, eles interpõem a diplomacia do governo do Vaticano, conforme se está verificando na Catalunha... E depois querem negar que a sua patria é em Roma...

J. Gavronski

Pingos de Agua-Benta

Serve apenas o padrêca Pra fazer lapação. Da biblia fazem petêca E da capela balcão.

Andam, pois, impuneamente A pregar carapetes, Devorando o lar das viúvas Com inuteis orações.

Vendem benções e santinhos E fragmentos de cruz Pon qualquer trinta dinheiros, Como Judas a Jesus.

De Deus fizeram Trindade, Contra a logica e a razão, E do papa santidade Por decreto de ocasião.

Lanterneiro Paranaense

Em 9 de julho de 1934.

"O Estado do Pará", de 11 do mês passado, estampou em suas colunas sob o título "Solidariedade dos catolicos paraenses a um sacerdote, numa questão de principios", uma moção de apoio ao padre jesuita Foulquier, que, em avulsos amplamente espalhados, atacou furiosamente, mas com pouca ou nenhuma dose evangelica, as escritoras Helena Petrovna Blavatsky e Annie Wood Besant, que, em obras admiráveis de bom senso e de erudição, escreveram suas teses em defesa do teosofismo.

Para que os nossos amáveis e distintos leitores não percam a oportunidade de apreciar a mansidão peçonhenta desse emerito filho de Loyola, nem se furtem ao espectáculo do seu esbravejar contra as outras religiões, transcrevemos o texto do aludido avulso que valeu áquele jesuita a lamentavel moção de solidariedade de alguns catolicos que não sabem a quantas andam sobre o catolicismo e muito menos sobre os intuitos excusos dessa tristemente celebre e execranda Companhia:

"Teosofismo — Que é o teosofismo? — E' uma feira de imposturas — E' um acervo de mentiras. — E' um alfobre de heresias. — E' um aranzel de absurdos. — E' um entea-da da maçonaria. Duas fundadoras — duas impostoras.

Helena Petrovna Blavatsky (H. P. B.) — inscrita na seita carbonaria maçonica — amiga de Mazzini — aventureira — intrigante — trampolineira de primeira força.

Annie Wood Basant (mme. Besant) — grau 33.º loja "Direito humano" — Adyar — India — vida escandalosa — propagandista do mais crú malfuzianismo. Impostora atrevida.

Desafio os teosofistas a que escrevam e conheçam a vida dessas mulheres. — Terão escrito uma monumental enciclopedia da impostura — da desfaçatez — da intrujice. (Os gritos são nossos).

O teosofismo é hereje — Porque admite a transmigração e reincarnação da alma humana. Porque nega o dogma catolico do fim desta vida com a morte. Porque inspira-se de doutrinas panteistas. Porque rejeita o magisterio infalível da igreja em questão de fé e de moral. — Fora com o

UMA ENCICLOPEDIA DE CRIMES

A PROPOSITO DE UMA MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE DE ALGUNS CATOLICOS DO PARÁ, SOBRE TEOSOFISMO E SUAS FUNDADORAS

bem se inquire: P. — Onde está Deus? R. — Deus está no céu, na terra e em toda a parte. Não parece ao manso padre Foulquier que nas passagens griaçadas, no céu, na terra e em toda a parte, ha a mais perfeita manifestação de panteísmo? Quanto á doutrina da transmigração, ignora porventura o rev. jesuita que os antigos doutores e padres da igreja a aceitavam? Não sabe que Latancio, no século III, admitia que a idéa da immortalidade implicava a da preexistência? Ignora ou finge ignorar que S. Agostinho, apesar de ter combatido encarnadamente a Origenes, propagador de tal doutrina, não pôde eximir-se de exclamar: "Não vivi, porventura, em outro corpo antes de entrar no seio materno?" (Conf. I, cap. VI).

Quanto á idoneidade moral das vítimas das diatribes do padre Foulquier, é bem de ver que nada podemos dizer. Sabemos apenas que escreveram diversas obras admiráveis de erudição e que delas promana o mais entranhado culto pela Verdade, pelo Amor e pela Justiça. A respeito de mme. Besant, cuja vida, na opinião do rev. tonsurado, é um tecido de imposturas, de escandalos e de propaganda do mais crú malfuzianismo, trasladamos para aqui o trecho final de uma conferencia pública que a mesma realizou em Benarés, a respeito das grandes virtudes que devem concorrer para a formação do caráter do verdadeiro cidadão: — "Amor da verdade, honra, coragem, sinceridade, justiça, generosidade, dignidade, cortezia, piedade — eis as virtudes que faz o bom cidadão". Se tais palavras são, na opinião do jesuita Foulquier, o índice de uma mulher de vida escandalosa e de uma refinada impostora, não sabemos

onde se podem aninhar, de hoje em diante, os sentimentos nobres e elevados que de tais conceitos se deduzem.

Repetimos, não sabemos até que ponto as increpações do padre Foulquier atingem e deslustram a reputação dessas duas escritoras, nem sabemos se sua conduta dará subsídio para se escrever aquilo que elle chama "uma monumental enciclopedia de impostura, de desfaçatez e de intrujice."

O que sabemos, e de sobra, é que com a Companhia de Jesus, a historia da humanidade escreveu uma enciclopedia imperecível de infamias, de abjeções, de crimes, de perseguições, de expoliações, de sangue, de mentiras e de tiranias, sem falar em que a sua moral acomodaticia e seus compendios de teologia nos quais ha casos típicos de consciência réta e errônea, certa e duvidosa, invencivelmente errônea, esta que ordena, aquela que permite, como se fosse possivel admitir a verdade verdadeira, a verdade duvidosa e a verdade falsa, são a suprema infamia, o grande labeu indelevel, a condemnar para todo o sempre os diletos filhos de Inácio de Loyola.

O que sabemos, sem o menor vislumbre de dúvida, para escarmento eterno da sociedade de Jesus, é que o proprio papado lançou seu formidável anátema contra as doutrinas dissolventes das famosas proposições jesuiticas, condenadas, respectivamente por Alexandre VII, a 24 de Setembro de 1665 e por Inocencio XI, a 2 de Março de 1679. (1)

Ignoramos até que limite se possa escrever uma enciclopedia sobre a vida depravada de Helena P. Blavatsky e de Annie Besant, mas sabe-

que, no entanto, foi um depravado, um incestuoso com a propria filha, a famosa Lucrecia Borgia cujo corpo esculptural, plenamente nua, se exhibia nos salões pontificios para gaudio dos olhares lubricos dos decretitos cardeais da Santa Sé.

Poderíamos multiplicar os exemplos das orgias vaticanescas praticadas pela maioria dos santos padres em nome de um Cristo impolito para dar corpo á enciclopedia que o padre Foulquier, iniquamente quer que se escreva contra duas mulheres cultas cujo unico crime é terem defendido, em teses eruditas, os seus pontos de vista sobre o conceito da divindade.

Tal enciclopedia caberia ás mil maravilhas á igreja, ao papado e aos jesuitas.

E para rematar, que já vai longo este, quanto ao padre Foulquier em particular e quanto ao clero em geral, podemos afirmar que se o malfuzianismo de mme. Besant deve ser incriminado de immoral, mais se nos antolha que o deva ser o celibato padresco, fonte inesgotavel de todos os extravios dos sentidos, estado de devassidão perene e latente, contrario aos proprios mandamentos divinos, tanto mais nocivo quanto é certo que os padres, pelo seu contacto diuturno com o elemento feminino, na igreja e no confessionario, e pela sua especialização em todos os casos teologicos referentes ao 6.º e 9.º mandamentos, infiltram nos corações ingenuos das donzelas o virus de todas as torpezas decorrentes dos exames de consciência e devassam as alcovas conjugais ditando regras sobre o modo por que maridos e mulheres podem pagar-se o débito matrimonial!

Tudo isto daria, realmente, para uma verdadeira enciclopedia e se os catolicos paraenses estivessem ao par de todas as misérias da igreja, do papado e do clero, se envergonhariam de assinar uma moção de solidariedade a favor de um jesuita cuja seita se tornou tristemente celebre aos fastos da humanidade pelos seus crimes inenarráveis e pelas suas torpezas monstruosas.

(1) — As proposições jesuiticas condenadas pelos papas Alexandre VII e por Inocencio XI, serão objeto de um artigo especial.

L. Rogerio

LANTERNA MAGICA

RÉCUA DE FARISEUS IMPENITENTES!

Pio XI continúa a veranear em sua confortável e rica residência de Castel Gandolfo.

Como, porém, nunca é demais, quando se pôde, reunir o útil ao agradável, o vigário de N. S. Jesus Cristo não perde ocasião de receber os peregrinos basbaques que lhe vão beijar o pé e deixar-lhe o obituro de S. Pedro, graças ao qual vive em meio de um luxo asiático, cercado de lacaios escolhidos entre a mais pura e antiga nobreza.

Um telegrama datado daquele soberbo recanto da Itália, diz que o papa recebeu em sua residência de verão (o que quer dizer que tem outras residências, quando é certo que o Cristo que é de representar não tinha nem sequer onde reclinar a cabeça), 150 pares de recém casados, o que eleva a mais de 1.000 o número dos que já foram admitidos à presença do sumo pontífice em Castel Gandolfo.

Muito de indústria grifamos as palavras admitidos à sua presença para significar aos pascaicos católicos que, para se visitar o papa, beijar-lhe os sacratíssimos pés e dar-lhe esmolas, torna-se mister pedir audiências com dias e horas marcados.

Quão diferente era o macerado Nazarenol... Enquanto aquele marca audiências em seu rico palácio de verão, o Cristo confundia-se com a multidão, vivia com ela, exortava-a a praticar o bem, curava os doentes, pregava a renúncia das riquezas da terra e prometia as delícias do paraíso aos humildes, aos desprotegidos da fortuna, aos que choravam e aos que tinham sede de justiça!

Récula de fariseus impenitentes!...

CARGA INDESEJAVEL

Outro telegrama, também de Castel Gandolfo, onde Pio XI gosa as delícias de um "doce far niente", informa que S. S. recebeu em audiência especial 30 irmãs da Ordem de N. S. Auxiliadora que partem para o Brasil e outros países da América Latina.

Quer isto dizer que o clericalismo vai, mansa e pacificamente, despejando para estas e outras plagas sul americanas a carga indesejável dos seus membros, com o beneplácito dos homens do governo e que, se já somos de direito uma colônia vaticanesca, não tardará muito em que o sejamos também de fato...

Alerta, anti-clerical, diante do tremendo perigo que nos ameaça!...

Orlando



"Hoje é o dia do Papa"

Com o título acima, a "Gazeta" do dia 29 do mês de Junho p. p., inseriu o seguinte:

"O dia de hoje é consagrado ao papa. Em todas as matrizes e capelas, inclusive as dos collegios, conventos e comunidades religiosas, fizeram-se cerimônias que traduziram respeito, amor e dedicação do Pai comum da cristandade. Estas cerimônias consistiam em pregação sobre o amor devido ao santo padre, comunhões e orações por s. santidade e piedosa oferta de esmolas para socorrer as grandes necessidades da igreja universal."

Alí compareceram, naturalmente, o sr. arcebispo, os membros do governo e os professores da Universidade contratados ultimamente na Europa. Por ordem de monsenhor vigário geral, os congregados deveriam se apresentar todos para cantarem o hino pontifical.

Nunca, podemos afirmar-lo, vimos tanta desfatez e tanta mentira. A igreja já a pedir, desvergonhadamente, "esmolas para socorrer as suas grandes necessidades" é coisa tão contraditória e inconcebível que só um cérebro doente pode crer em semelhante absurdo.

A igreja católica é rica, imensamente rica. Quem visitar Roma e puder penetrar no domínio papal, ficará deslumbrado com a suntuosa magnificência que se lhe depara. O luxo mais afronoso ostenta-se ali como que a rir-se dos milhões de desgraçados que vivem sem pão, sem tecto, na mais sordida miséria.

Mas não é preciso ir a Roma: aqui mesmo, na capital, só no centro da cidade, a igreja católica possui propriedades que lhe dão o insignificante rendimento anual de 1.000.000\$000 (mil contos de reis), aproximadamente, como podemos provar.

Agora, pergunta-se: Como adquiriram eles (os padres) essas propriedades? Trabalhando? Não! Negociando desonestamente e sem esforço. Fazendo do humilde nazareno e sua doutrina uma fonte inexgotável de renda. E como eles sabem encontrar os meios convenientes e mentirosos para induzir suas vítimas a que comprem as suas mercadorias, que nada valem!

Uma prova incontestável de que afirmamos, quanto às riquezas do clero, encontramos-na na revista "Alvorada duma nova Era".

"Para hoje, para conhecimento dos leitores de Alvorada, vamos apenas mostrar os prédios que sómente o mosteiro de S. Bento possui no centro da cidade, deixando para mais tarde as suas belas quintas, fazendas-recreio e "mucias cositas mas".

Eis a lista que começaremos pelo largo em que tem seu feúdo: Largo de S. Bento, ns. 1, 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 12-A. Rua de S. Bento, 54, 57, 69, 73, 77, 89 e 91.

Rua Libero Badaró, ns. 1, antigos numeros 1, 3 e 5. Rua Florencio de Abru, ns. 1, 18, 22, 24, 26 e 28.

Rua do Seminário, ns. 6, 12, 16, e 24. Rua Anhangabaú, ns. 15, 23, 27 e 32. Rua Santa Efigenia, ns. 13 e 13-A. Rua Consolação, ns. 41 e 45.

HERCULES ARDUINO

E' preciso extender a propaganda anticlerical por toda a parte

Pacotes de 20 exemplares a 2\$000

Quem assina ou compra habitualmente o jornal é porque já é anticlerical ou simpatisa com a campanha regeneradora em que estamos empenhados.

E' preciso, porém, dar cada vez mais expansão à propaganda contra o clericalismo, fazer com que ela se estenda por todos os recantos do Brasil, principalmente entre os elementos que estão sujeitos à influencia nefasta do padre.

Isso se conseguirá difundindo "A LANTERNA" por meio de larga distribuição de exemplares entregues pessoalmente, enviados pelo correio, colocados por baixo das portas, deixados em bancos de jardins, nos bondes, nos trens, etc.

Para esse fim, destinamos uma certa quantidade de pacotes de 20 exemplares cada, dos ultimos numeros, e que remeteremos a quem nos enviar 2\$000 em selos postais.

Varios anticlericais de uma mesma localidade poderão coletar-se entre si para atender a essa necessidade da propaganda.

As importancias dos pacotes podem ser remetidas em selos do correio.

O CLERO

Quarenta mil dias de indulgencia, a quem decorar este soneto

Ei-lo, o simbolo vivo e negregado Do eterno, inquisidor clericalismo Que, dos abismos negros do passado, As consciencias arrasta para o abismo.

Onde os mortais tentaculos do irado Monstro da hipocrisia e despotismo Chegam, o pensamento, estrangulado, Agonisa do horror ao paroxismo.

Nas suas rosas de carrosso hediondo Galileu desmaiou; gemeu Francisco Bacon e Bruno se extinguiu... Mas, pondo

Acima do martirio a liberdade, Contra esse monstro aterrorador e prisico, Ha de erguer-se, em triunfo, a humanidade.

Jaboticabal — Junho de 1934.

Marcos da Silva Junior.

Nossa estante

"... ATE' 1954 E DEPOIS..."

(Edição de Calvino Filho, Rio de Janeiro)

Este é o título de uma excelente obra interpretativa e profética de Santa Khan sobre o Apocalipse de S. João no que respeita à famosa besta criada por este apóstolo. O autor, com o arrojo da sua imaginação viva, aplica as profecias apocalípticas a diversos fatos e acontecimentos históricos, passados e presentes e mercê de uma numerologia que, se não é totalmente exata, como expressão fática da nocividade de certos homens sobre os destinos da humanidade, é, pelo menos, por sua coincidência com tais fatos e números, devéras impressionante, obrigando à mais séria e profunda meditação.

Sana Khan, que se revela um profundo e consciencioso investigador na interpretação de textos tão escabrosos quanto obscuros, dá-nos a impressão consoladora de um estudioso sincero cuja unica preocupação é o amor da verdade e do justo numa sociedade chagada de vícios e de iniquidades, ontem como hoje, entregue aos caprichos personalíssimos de déspotas coroados, mitrados ou simplesmente adventícios que sempre a con-

servaram sob as algemas da mais iniqua das tiranias.

No que respeita propriamente ao paralelo entre o cristianismo primitivo, humilde, sincero, fraternal e verdadeiramente comunista na sua finalidade e o catolicismo moderno, arrogante, ambicioso, feito de materialidades sumptuárias contra todos os postulados do pobre e humilde Cristo, o autor faz ressaltar, com força e eloquência, o antagonismo irreconciliável entre aqueles princípios evangélicos e o fausto ostensivamente profano da igreja romana.

Um livro de Sana Khan, pela sua erudição, pelas suas deduções, pelo exame imparcial que estabelece entre a religião antiga ou dos martires e a moderna ou dos fariseus, pelos anhelos do autor quanto ao advento da solidariedade entre os homens, é uma obra de real merecimento que recomendamos com empenho a todos os estudiosos que se interessam pela solução dos mais importantes problemas sociais contra as forças reacionárias que entram no surto da liberdade humana.

Nossas efusivas saudações ao autor de tão bela quanto útil produção.

Orlando

Porcarias de padre

ASSASSINATO DE UM PADRE POR TER ENGRAVIDADO UMA JOVEN E UMA ADVERTENCIA AS FAMILIAS

"O Jornal do Comercio", de Manaus, narra o seguinte fato, que deve ser lido pelas moças imprudentes que ainda crêem na santidade ou castidade dos padres, homens iguais aos outros, com a diferença seguinte: os homens andam de calças, traje natural que os caracteriza, e o padre, veste saia, Meio homem, meio mulher... De resto, o padre é um microbio em forma humana que rasteja na podridão moral, procurando atingir com sua baba e pegonha a pureza e as virtudes mais dignas de respeito:

Ceará — Fortaleza, 22. Comunicam de Acaraú o seguinte fato: Por ocasião da missa, na igreja de Sta. Quitéria, o jovem de 18 anos Hildebrando Gifoni matou, com 3 tiros de revolver, o padre José Arterio Soares.

O criminoso, preso em flagrante, declarou ter a certeza de que esse padre desonrara a sua irmã, falecida havia dois meses, fato de que só agora tivera conhecimento, sendo que ela faleceu grávida e envenenada por uma droga abortiva, que ingerira, para ocultar o infortúnio. O padre tinha 30 anos, era corpulento e bem apessoado, sendo tido como valentão.

O bispo de Sobral foi a Acaraú, fazendo remover o cadáver para Massapé, onde foi sepultado. O criminoso pertence a uma das principais famílias da cidade. A jovem que deu motivo ao assassinato do padre era muitíssimo religiosa e frequentava assiduamente a igreja, de que era zeladora. O bispo de Sobral, d. José Tupinambá da Frota, interditiou a igreja de Sta. Quitéria.

Com vistas aos passivos sequazes dos agentes do Vaticano que desejam transformar as escolas públicas em nichos de imoralidade com o ensino religioso. O dia em que o cérebro infantil tornar a cair nas mãos dessa gente de saia preta, adeus moral, sentimentos nobres, pureza e virtude. A pegonha romana tudo manchará. Quando dominar a sacristia e o confessionário, as cenas

AZEITE PARA "A LANTERNA"

Publicamos hoje mais uma porção de azeite que os anticlericais mandaram para "A Lanterna".

E' o "azeite" hereje que, dando luz ao nosso jornal, queima a "coroa" dos batinas safardanas.

Da companheira Isabel Cerruti, recebemos um frasco de perfume, que foi sorteado no festival em benefício do jornal no valor de 20\$, com a seguinte carta:

"Caros amigos de "A Lanterna": Ofereço um frasquinho de "azeite" perfumado, neste momento de otimismo pelo ideal humano, para ser vendido em leilão, neste festival de apoio à "A Lanterna", em benefício de seus cofres.

A sua cor verde, de acôrdo com o meu espirito entusiasta pelas coisas úteis e belas, quero que signifique o verde que sobe dos campos cultivados, enchendo de esperança o lavrador ante a certeza do êxito da seara.

A sua legenda — "Perfume Exquisito" — que signifique o perfume que exalam as almas em busca da luz, formando círculo em torno de "A Lanterna", forçando o recuo dos vampiros das trévas, ante a ação profilática dos propugnadores do Bem.

- S. Paulo, 14 de Julho de 1934 — Isabel Cerruti". Isabel Cerruti - S. Paulo, (um frasco de perfume) 20\$000 João Gasparino - Botucatu .. 5\$8000 A. Molina (2 vezes) Botucatu 6\$8000 Dionisio Pinheiro - S. Paulo 4\$8000 A. Vinhais - S. Paulo 5\$8000 A. Coelho Filho - S. Paulo 1\$500 D. B. Monteiro - S. Paulo 2\$8000 Leduar R. Silva - Taipas ... 1\$8000 Benedito Sanchez - Ribeirão Claro 5\$8000 Primitivo Gimenez - Ribeirão Claro 5\$8000 Onofre Sanchez 2\$8000 L. M. - S. Paulo 2\$8000 B. S. Alves - Mogi-Mirim .. 2\$8000

como a de Acaraú constituirão praticas diarias.

Cruz credo! — Como diz a beata ali da esquina! Adeus moral, o Brasil será transformado numa "bagunça" franciscana.

Este fato foi ocorrido em 22 de Junho proximo passado.

E' para isso que serve o padre, como disseram muitos lanterneiros entendidos da matéria pôde da igreja catolica apostolica romana.

Tudo o que sai desse antro é de boa qualidade!...

Ribeirão Preto.

UM LANTERNEIRO

Padres ladrões e desonradores!

De 1910 a 1911, apareceu a Alvaro Pereira de Matos um padre, João Martins Coelho, que lhe propôs um negocio de moveis, moveis esses de peroba clara com embutidos e gravuras, constituindo um dormitório completo. Alegava esse urubú de batina que esperava chegar uma sua irmã ou mãe da Europa, isto é, de Coimbra, de onde se dizia natural, e disse querer se prevenir com os moveis acima referidos, quando, em verdade, só lhe movia um fito, e este era o de roubar, como, de fato, assim foi constatado.

O lesado, Alvaro Pereira de Matos, não concordando com esse irregular meio de mobiliar casas, constituiu advogado que, promovendo ação, cujos autos se acham no cartorio Peixoto, na época, situado à rua Visconde de Uruguai, em Niterói, E. do Rio, e hoje situado proximo ao Palácio da Justiça, resultando disso a publicação em todos os jornais do Brasil de uma ordem de prisão a esse padre aventureiro e ladrão.

Os anos se passaram e quatro ou cinco anos depois foi reconhecido o celebre padreco, não mais de batina mas sim como capataz ou feitor em uma propriedade agricola no Estado do Rio.

Daí tendo desaparecido novamente, é possível que até já tenha morrido, mas, se ainda vive, o lesado torna público para conhecimento de todos que esse padreco é um refinadissimo malandrão e velhaco.

Em iguais condições está um outro padreco, urubú de batina, de nome Manoel Pinto dos Santos, ex-professor do Seminario de Niterói, que roubou a Alvaro Pereira de Matos moveis no valor de um conto de réis. Mas, o pior desse padre não foi o roubo que me fez, foi ter seduzido e raptado duas mocinhas irmãs, com as quais se amouso, fugindo de Niterói, misteriosamente.

As provas serão publicadas a qualquer momento que os homens de saias desejarem, pois essa canalha tem o feio habito de cometer toda a sorte de crimes e depois arrotar santidade e inocencia. Que grandes patuscos!

Alvaro Pereira de Matos



LATA DO LIXO...

"Afirmar que a religião é negocio dos padres será dar provas da mais completa ignorancia da vida, embezes secular, da igreja católica."

Isto foi achado num pasquim que se escreve em fanalla, nos antros da clereza.

Poucas vezes os sacristas afirmam verdades como esta.

Realmente, a religião não é negocio só de padres; é de bispos, arcebispos, políticos de batina e, sobretudo, do Vaticano.

A tal caridade clerical

CONDUTA REVOLTANTE DE UMA FREIRA DE BELO HORIZONTE

Aqui, como em quasi todas as grandes cidades, existe uma pensão clerical, com o título de asilo, governado pelas megéras de roupão exquisto que atendem pelo nome de irmãs de caridade.

Essa pensão, já se sabe, governada por essa casta de gente, é mais uma arapuca armada para apanhar o dinheiro dos que a procuram.

Julgando tratar-se de gente séria, um cavalheiro de nossa sociedade, achando-se privado da companhia da esposa, que faleceu, internou na tal pensão seis filhas, pagando por trimestre adiantado a importância convencionada.

Acontece, porém, que, devido a dificuldades do momento, ele não pode entrar de pronto com a importância do trimestre que ia começar, sendo chamado de incontinentemente pela abadesa, que é uma italiana sem alma, que o intimou a retirar as meninas, sem mais preambulos.

Debalde ele alegou que pagaria, que as caridosas criaturas não tivessem susto, porque ele estava trabalhando, que elas não perderiam coisa alguma, que esperassem alguns dias apenas.

Nada, absolutamente nada valeu. Alegaram as tais megéras que nada podiam fazer.

Foram, assim, atiradas sumariamente na rua as pobres crianças.

Horas depois, foi o infeliz pai chamado à presença da hipocrita chefe da caridade.

Julgando tratar-se de coisa séria, atendeu.

Qual não foi seu espanto, quando, enfrentando-se com a "caridosa" mulher, esta lhe disse: "Mandamos chama-lo, porque, encontrando vocação em sua filha X para ser irmã de caridade, resolvemos toma-la para tratar de a educar e fazer a professora. Faremos internar por nossa conta em nosso collegio em Queluz, até que se educe convenientemente e possa professar".

Ele raciocinou um momento e respondeu: "Muito agradecido, madre. Então, a senhora pensa que eu devesse consentir que minha pobre filha fique em companhia de sua grei para, daqui a 5 ou 6 anos, praticar com outros o mesmíssimo ato que aqui foi hoje praticado com ela e suas irmãs? Madre, andarei descalço, se preciso fór, varrerrei ruas para sustentar minhas filhas, mas não consentirei nunca que compatem com as bandalheiras clericais que se praticam nos conventos com o rotulo de caridade".

A bruta virou-lhe as costas e saiu indignada.

Por aí vêem os leitores como é compreendida a caridade nos arraiais clericais, onde residem os frades, as freiras e caterva.

Este pobre pai, que se viu atrapalhadíssimo no meio da rua, com suas filhas, para onde foram atiradas pelas mulheres dos frades, em época que não vai muito longe, tinha as suas finanças bem equilibradas e concorria pontualmente com as mensalidades para o collegio das freiras, em uma cidade vizinha, onde educava suas filhas, e, de quando em vez,

UM PIQUE-NIQUE PRO "A PLEBE"

A Associação dos Amigos de "A Plebe" fez anunciar a proxima realisação de um grande pique-nique em beneficio daquêle jornal.

Está marcado o dia 23 do corrente para que seja levado a efeito essa festividade proletaria, no Parque Jabuquara.

Como todas as iniciativas que se teem realizado em torno de "A Plebe", o pique-nique do Parque Jabuquara promete ser de completo sucesso, não só pelo interesse que está despertando, como também porque esse ato constituiu uma excelente ocasião de convivência e solidariedade da familia trabalhadora, que terá, nessa oportunidade, a satisfação de passar algumas horas de vida livre, de comunhão de ideais e de confraternisação.

Os convites já estão sendo distribuidos nas sedes dos sindicatos filiados à Federação Operaria de S. Paulo e na redação de "A Plebe", av. Rangel Pestana, 251 (antiga Ladeira do Carmo, 7).

Agitações proletarias e violencias policiais

Manifestando o seu mal estar e descontentamento, as classes trabalhadoras do país se agitam em movimentos de protesto.

As greves se sucedem em todo o vasto territorio brasileiro como consequencia da falta de respeito às feis sociais por parte dos patrões.

A indignação proletaria se manifesta com intensidade, demonstrando que não se resignará facilmente à opressão do capitalismo.

Como sempre, demonstrando a sua parcialidade e submissão ao reacionarismo burguês, a policia vem agindo com violencia e arbitrariedade, prendendo, encarcerando, ameaçando, perseguindo e até deportando, tal e qual como no tempo do regime peripetista que a revolução de 30 está querendo superar em reacionarismo.

O recente caso dos padeiros, no Rio, por exemplo, bem demonstra como as autoridades respeitam a vida dos cidadãos.

A policia invadiu, de madrugada, a sede do Sindicato dos Padeiros, onde estavam dormindo alguns membros dessa classe sem trabalho, fazendo uso de gases lacrimogenios e maltratando, a golpes de "casse-tetes" os pobres operarios surpresendidos por essa violencia inqualificavel.

Não será essa a forma de resolver as questões sociais e muito menos a maneira de atender ás necessidades dos que, produzindo todas as riquezas sociais teem, incontestavelmente, mais direito ao gozo do seu produto do que as classes parasitarias que exploram e escravizam.

Juntamos aos clamores de indignação que esses atos veem provocando entre as classes trabalhadoras o nosso protesto de homens livres.

Os jornais noticiaram a prisão dos militantes operarios Manuel Ferreira dos Santos, Torquato Villan, do Rio de Janeiro, e Herminio Marcos, que tem militado no movimento de S. Paulo-ha bastante tempo.

Vetuculando intrigas e torpes calúnias contra esses combatentes do proletariado, os jornais noticiaram que se plança a sua expulsão do Brasil, não obstante estarem eles aqui radicados ha longos anos.

Contra essa inominavel violencia a Federação Operaria de S. Paulo lançou o seu veemente protesto, ao qual nos associamos, externando a nossa solidariedade a essas victimas da plutocracia dominante.

NA AULA DE CATECISMO

O PADRE: — As pessôas da santissima Trindade, são três; três pessôas distintas e um só deus verdadeiro...

ALUNO: — Ah, então são quatro, "seu" padre!

PADRE: — Burro! Tu não podes penetrar nos misterios divinos!

ALUNO (amedrontado): — Então desculpe, "seu" padre, eu não sabia...

A Lanterna

JORNAL DE COMBATE AO CLERICALISMO

SÃO PAULO, 6-9-1934

Red. e Ad.: R. Senador Feijó, 8-B — Caixa Postal 2162

ANO XII — NUM. 385

O partido político que se intitula igreja católica declarou ao mundo moderno guerra sem tréguas e sem misericórdia. É necessário aceitar o desafio e combater a idéia ultramontana em toda a parte e com todas as nossas forças.

UBALDINO DO AMARAL

A mistificação integralista da clerezia

MAS O POVO NÃO SE ILUDIRA'

Ha, desventuradamente, para escarmento e vergonha do genero humano, infelizes que acreditam na terapêutica fascista, como remédio apto a curar todas as feridas sociais. Julgam esses coitados que o fascismo é o esmagamento completo do capitalismo e, "ipso facto", a vitória do fraco sobre o forte.

Francamente, é preciso ser-se de uma raraegueira espiritual para enxergar a coisa por esse falso prisma. Esquecer todo o arsenal de guerra do capitalismo, os seus canhões, as suas metralhadoras, os seus "tanks", os seus gases delictorios, sem falar nas tropas que o servem prontas sempre a, covardemente, dirigirem toda essa enormidade de apetrechos de destruição contra a turbamulta inerte dos fracos e famintos, esquecer tudo isso não é bater o "record" de infantilidade?

Como teria sido possível ao humilíssimo pedreiro, que era Mussolini na Suíça (hoje senhor de rendosas propriedades) e ao não menos obscuro brochador de paredes, que foi Hitler esmagar, sem resistência alguma da parte deste, o capitalismo de seus respetivos países, se estes dois charlatães tivessem sido e fossem mesmo inimigos dos opressores do povo?

É obvio, é logico a mais não poder que só após uma luta renhida, sangrenta, entre o exercito a serviço dos potentados e as hostes fascistas é que estes poderiam assumir o po-

der, se de fato representassem os interesses da pobreza em choque com a opulencia.

Mas é isto que se dá? Evidentemente que não. O que vemos é a camorra da alta — padres e aristocratas — receber de braços abertos o novo credo politico.

O que quer isso dizer? Apenas o seguinte: que o fascismo é uma forma de governo que muito agrada aos exploradores do povo.

Ora, se assim é, se o fascismo tanto alegra e faz sorrir de jubilo aos nossos tiranos, a ponto de ser por eles recebido festivamente, como pôde ser este o regime ideal da classe pobre que ha de acabar de uma vez para sempre com o despotismo dos fortes?

Achamos de nosso dever insistir na demonstração destas verdades. Não argumentamos com sofismas, nem com a metafísica embrulhada das camisas de côr, sob o comando dos "duces" e papas. Não. Provamos as nossas razões com fatos os mais singelos e acessíveis a todos.

A vida fascista é toda éla uma imposição odiosa aos desprotegidos e

humildes. Não importa que o nível de existencia, em tal regime, continue o mais baixo possível; que os salarios, ali, tenham decaído ao infimo; que a indigencia e a penuria extrema, agravadas pela impossibilidade absoluta de qualquer manifestação de protesto por parte das massas, torturem de morte as camadas obreiras em geral; que se esperece, enfim, rios de dinheiro na fabricação de maquinas de guerra e na manutenção de um mundo de policiaes e espiões ás ordens do Estado jesuitico-plutocratico, sobrearregando o povo de novos e sempre mais pesados tributos. Não importa que tudo isto torne a vida do pobre cada dia mais atribulada e penosa. É necessário, é forçoso crer que tudo caminha ás maravilhas e que a orientação do ditador é a mais sã e a mais justa da terra! Assim o exige o fascismo. Crer ou morrer!

O mesmo velho dilema da inquisição: "Ou crês ou morres!"

Ainda não ha muito, vimos, assombrados, como se realizaram as eleições do Reich, essa farsada nojenta do hitlerismo, escorada pela ponta das baionetas e que teve como desfecho a já prevista ascensão de Hitler ao poder supremo da nação. Que vergonha e que escandalo! "Ou votas em mim ou serás perseguido até desapareceres!"

Pois é uma ditadura deste matiz que os sequazes do Vaticano, auxiliados pela camarilha de todos os demais traidores de casaca, estão tramando instaurar em o nosso país, sob a denominação de integralismo, tendo conseguido já, para tanto, apoderar-se dos nossos estabelecimentos de ensino no afã de reduzir cada compatriota nosso a um mero instrumento da Roma papal e fascista!

Brasileiros! Deveremos assistir de braços cruzados ao esfacelamento integral de nossa independencia como nação e como povo?

Eis aí porque hoje, mais do que

nunca, deveremos estar de atalaia contra as manobras da escoria clerical tendentes a escravizar nosso povo aos dogmas mussolinicos. Nas escolas, como nos templos, como em toda parte guerra sem termo aos cavadores embatinados!

Não consintamos que a paz e a tranquilidade de nossos lares sejam de modo algum conturbadas pelas violencias e brutalidades tão do sabor das milicias fascistas. Imaginem-se só quão oprobioso e ridiculo seria para todos nós o havermos de viver sob o tacio de ferro de "duces" de fancaria, tendo que afinar nossos gostos, nossas idéias, nossas aspirações mais caras pela ditatorial vontade de tais refinadissimos embausteiros! Seria esta uma escravidão sem precedentes na historia de nossa terra e que nos exporia, além do mais, a todos os vexames, desde a violação brutal de nossos domicilios até á prisão, o espancamento e o assassinio de nossos entes queridos!

Não nos iludamos. Foi o que se viu e se vê ainda hoje na Italia e na Alemanha; era o que sucederia no Brasil. O fascismo não admite opposição;

criminoso como ele só, foge á análise serena e fria da critica.

Haverá quem possa curtir duvidas a respeito do que representa de nesto e daninho para os povos este regime de bestialidade e de força?

Só os debochados, só os perversos, só os doentes mentais se filiam a tão covarde e sordida organização. Proletarios que raciocinam, que pensam, que ajuizam os acontecimentos consoante eles se desenrolam ante os nossos olhos, não descerão jamais a este grau de perversão moral e intelectual.

Vendo proximo o seu fim, a padralhada, que tanto vem contribuindo desde longos séculos para aumentar e eternizar os sofrimentos da humanidade, aferra-se desesperadamente á sua ultima esperança: o fascismo.

Mas escusado será aos porta-vozes da clericalinha apresentar ao povo esse começo de nova inquisição, como sistema unico de governo capaz de sanar os nossos males — males que só tem suas raizes profundas na infanda dominação aristocratico-eclesiastica, exclusivamente.

O povo brasileiro saberá, com sobrançaria e altivez, repelir sem titubeos nem fraquezas, não apenas a trama fascista, que ameaça a integridade e a segurança de seus lares, como tambem o mofino e peçonhento tonsurado, que a defende e sustenta.

Xisto Leão

A religião e o socego publico

Se agitar a questão religiosa em tempos regulares constituiu grande imprudencia, chega a ser insensatez açula-la em épocas anormais. E' avizinha o país da mais feroz e ingrata das lutas. Historiando as guerras religiosas nos primeiros séculos, Bastide não se furta ao assombro de tantas atrocidades humanas em nome de princípios divinos.

Infelizmente, para lá avançamos e a passo de carga. Basta atentar na maneira hostil com que agora cada setário se jacta da sua fé. Em meio á crescente belicosidade só os atêus se conservam cordatos pelo motivo indicado por Le Dantec: não tendo santo a vestir, não procuram despir o dos outros. O plenário da Constituinte foi o preliminar campo de batalha e lá, como escudo, o deputado padre Arruda esgriniu o nome de Rúi Barbosa.

Escudo improprio. O extraordinario baiano não pôde ser evocado como patrono da mal disfarçada religião de Estado do ante-projeto, porque foi ele, precisamente, quem na Constituição de 91 estabeleceu a separação da igreja do Estado. E, note-se, fê-lo não por espirito de republicanismo, mas por ser religioso. Rúi (ele o disse) não conspirou para a Republica, não era republicano, em 89, e desafiou-se lhe descobrisse "o menor laivo de idolatria republicana". Fez a separação mais para beneficiar o catolicismo e disse gabou-se vinte anos depois: "Catolico, no entanto, associei sempre á religião a liberdade, bati-me sempre, no Brasil, entre os mais extremados pela liberdade religiosa, fui, no governo provisório, o autor do ato que separou a igreja do Estado, e com satisfação íntima vindico a minha parte na solução constitucional que emancipou, em nossa terra, a consciência cristã dos vinculos do poder humano".

Entretanto, Rúi, ao realizar esse ato emancipador, não quiz encaixar na magna carta o ensino religioso facultativo, o padre nos quartéis, o casamento religioso equivalente ao civil, etc., o que lhe seria facilimo porquanto Deodoro era catolico, bem assim os ministros e quasi toda a assembléa. Porque? Porque nesse caso a emancipação seria indecorosa burla, indigna daquela alta consciência jurídica que considerava indispensavel "a proteção das minorias religiosas contra os excessos da maioria".

Em 1929, ao desaprovár a promulgação da constituição parabaiana "em nome de Deus", Epitacio Pessoa lembrou a religiosidade dominante em 1891, escrevendo ainda: "A verdade é que uma constituição não é meio de afirmar, incutir ou desenvolver a fé, que isso cabe aos Evangelhos ou aos livros de doutrina; uma Constituição é obra exclusivamente temporal, de cidadãos e não de crentes. Destinada a reger a vida de todos os habitantes de um país... não devem dela prevalecer-se uns para impôr a sua crença aos de crença diversa ou que não tenham crença alguma: seria um atentado á liberdade de consciência, direito imprescritivel do homem..."

CENTRO DE CULTURA SOCIAL

A convite desta organização cultural, o sr. L. M. Amaral realizou no sábado p. passado uma conferência subordinada ao tema: "A inutilidade dos líderes".

No proximo sábado, dia 8, o nosso companheiro J. Carlos Bóscolo fará tambem uma conferência, a convite do mesmo centro, sob o tema: "As duas guerras".

ENTRADA FRANCA.

Com estas linhas, Epitacio Pessoa, o preclaro estadista emulo de Rúi, entra para o rol dos adeptos de idéias retrógradas... Rançosa e de má gosto a tirada seguinte do rev. padre Camara: "A igreja não quer, não espera, não pede a perseguição religiosa, mas se ela vier, os seus ministros saberão enfrenta-la de cabeça erguida e com a maxima energia".

Essa tática de inverter papéis é muito sedicã e desmoralizada para produzir efeito. Se o catolicismo é esmagadora maioria no país, e, pois, na Constituinte, como a igreja ha de ser a perseguida, a martir?

Em todo caso, anotemos o cartel, que não constitui novidade: ha quantos anos o eminente republicano Ubalдино do Amaral escreveu: "O partido politico que se intitula igreja catolica declarou ao mundo moderno guerra sem tregua e sem misericórdia!" E o grande, intransigente batalhador paranaense acrescentou: "É necessário aceitar o desafio e combater a idéa ultramontana em toda parte e com todas as nossas forças".

O que é preciso, neste momento sombrio, é socego publico. O sr. padre Camara deve ter á mão, na estante historica da sua gloriosa terra, a Constituição provisória da malograda republica pernambucana que, ha mais de um século, teve raizes no Areopago de Itambé, sociedade maçônica presidida pelo dr. Manoel de Arruda Camara.

"É permitido, diz textualmente o art. 23 dessa Constituição, cujo rascunho é atribuido a frei Canéca e ao padre Miguelinho, é permitido a cada um dos ministros defender a verdade da sua comunhão. E' lhes, porém, vedado o invetivar em publico, e publicamente umas com outras, pena de serem os que o fizerem, perseguidos como perturbadores do socego publico. E' proibido a todos os patriotas o inquietar e perseguir alguém por motivos de consciência".

Isto em 1817.

EUCLIDES BANDEIRA



— Assim, não, colega; isso é falta de honestidade no officio...

Pró presos Sociais FEDERAÇÃO OPERARIA DO PARANÁ

Um grupo de companheiros tomou a iniciativa, que já está sendo posta em pratica, de organizar uma ação entre amigos com um bejíssimo quadro a óleo, de cujo produto reverte 50% em beneficio do Comité Pró Presos Sociais.

A sua extração se dará com a Loteria da Capital Federal, no dia 22 do corrente.

Os companheiros desta entidade federativa dos sindicatos proletarios paranaenses nos comunicaram a posse de sua nova diretoria, o que se verificou em assembléa realizada no dia 6 do corrente.

Registrando a informação, enviamos nossa saudação aos militantes obreiros colocados á frente da F. O. P., certos de que não pouparão esforços na luta em prol dos direitos dos trabalhadores.

Os bens de mão morta

Já é tempo de prestar o governo federal uma séria atenção a essa formidavel imobilização de capitais nacionais em mãos do clero do país, o qual é, na sua grande maioria, estrangeiro e subordinado a uma potencia estrangeira — o papado. Esses bens de mão morta tiveram sua origem em doações de nossos antepassados, os quais os legaram pensando que o faziam a nacionais e para fins tambem nacionais, ao passo que quasi todos esses bens se acham na posse de estrangeiros, sendo que suas rendas se escoam para o estrangeiro e vão servir para fins estranhos á nacionalidade, desviando capitais que se deviam empregar no nosso país.

O maior proprietario que existe atualmente, no Brasil inteiro, do Amazonas ao Prata, é o clero, subordinado ao papado. O clero tem mais propriedades no Brasil que o proprio governo federal ou outros. E sessenta a oitenta por cento do clero no Brasil é composto de estrangeiros, que, usufruindo bens legados por nossos maiores, os remetem na forma de juros e renda para o estrangeiro para recomposição de outras ordens.

O clero, as ordens religiosas, frades, padres, freiras, conventos, confrarias, igrejas e mais instituições clericais, tem no Brasil uma fortuna de dois, tres ou cinco milhões de contos de réis. Porque não ha rua nem bairro em nenhuma cidade ou vila do Brasil em que não haja propriedades eclesiasticas. O governo federal deveria mandar levantar o cadastro completo dos bens de mão morta, porque importa á nação inteira que todos esses bens, fruto do trabalho dos nossos antepassados, valorizado com a atividade das gerações atuais, não estejam se escoando indebitamente para o estrangeiro, nem alienigenas se estejam lucupletando com o trabalho e a atividade dos brasileiros. Todos esses bens eclesiasticos representam doações de brasileiros, e na in-

terpretação das doações se leva em conta sempre o intuito dos doadores, que não era certamente entregar a frades estrangeiros nem para fins estranhos ao país um capital hoje formidavel.

As ordens religiosas, hoje de posse de estrangeiros, sem titulo algum e que nada fizeram para adquirir tais bens, devem incidir sob a fiscalização do governo, como responsável por esse fato irregular e profundamente atentatorio da economia do país, consistente em ser essa economia lesada profundamente com essa sangria anual de dezenas de milhar de contos que vão servir para a sustentação de gente fóra do país, quando os nossos avós, que os legaram, os deixaram na crença de que legavam para ordens nacionais, para fins nacionais, para padres nacionais, ao passo que tudo isso hoje está em mãos de estrangeiros, que os usufruem e os desviam de seus fins legitimos. E' um formidavel lucupletamento indebito por parte de uns tantos estrangeiros barbudos, que nada compraram, não trabalham, e são proprietarios sem titulo, efetuando uma drenagem permanente dos nossos recursos para o estrangeiro, e tambem organizando no nosso país um sistema completo de atuação e influencia sobre viúvas ricas ou velhos enfermos, fracos de espirito, obrigando-os a testarem tudo para as ordens monasticas, com o que vão aos poucos absorvendo, imobilizando e inutilizando capitais necessarios ao país e que se inutilizam nesse sorvedouro improfrico e esteril de energias vivas da nação. Todos os países do mundo controlam severamente essa absorção de capitais vivos. Haja vista a legislação estabelecida na França por iniciativa de Waldeck Rousseau. Ou, senão, leia-se o livro "Mexico Ante El Mundo", em que se encontra a inteira legislação estabelecida nesse país pelo general Plutarcho Calles.

A. Caldas Barreto

A moral cristã dos representantes do papa na Paraíba

PROESAS DE UM PADRE INTRIGUENTO, POLITIQUEIRO E EMBRULHÃO

A cidade de Campina Grande está sentindo o influxo corruptor da peste negra do Vaticano. Não se aponta no interior do Norte do Brasil outra cidade cujo desenvolvimento comercial e intelectual sobrepuje o de Campina Grande. E não obstante isso, a padrecada vive aqui á tripa-forra, botando, de vez em quando, as unhas de fóra.

O diario catolico "A Imprensa", esquecendo a sua finalidade, passou a ser agora um pasquim de mexericos politicos. Para que os catolicos fiquem inteirados do que são os seus sacerdotes, citaremos alguns casos aqui ocorridos e mostraremos as perseguições e baixezas maquinadas pelos cínicos padrecos que prégam, hipocritamente, "amai-vos uns aos outros".

Uma prova autentica do que dizemos é o pedido de demissão do prof. Manoel de Almeida-Barreto do cargo de prefeito deste municipio, motivado por um comentário publicado pelo delegado "santarrão", que disse, publicamente, perseguiu-o enquanto aqui permanecesse. Esse ministro do papa tem empreendido atos louvaveis. Era devedor ao proprietario de uma farmacia de uns trinta contos de réis, mais ou menos, e... Eureka!... ocorreu-lhe uma idéa santa: Chamou dois rapazes que estavam a trabalhar numa pia construção e deu-lhes as instruções necessarias... Pouco depois estava o padre a conversar com o seu credor, em sua casa. Disse-lhe que queria ver a carta na qual ordenára áquêle senhor fornecer a ajuda importância ao velho seu pai, pois que pretendia corrigir um erro de portuguez. O sr. em questão, que era "moço catolico", prontamente satisfez o desejo do padre. Nessa ocasião, chegam os tais individuos. Um deles entrega um bilhete ao sr. alu-

do e este sai para providenciar. O outro diz ao padre que o mestre-pedreiro requeria a sua presença para dar um parecer na obra. O malandro do padre, maneiroso e hipocrita como de costume, pede licença ao seu credor e se retira com o rapaz... e a carta. No dia seguinte, o sr. credor do padre, catolico fiel, vai, confiante, e pede ao padre a carta de credito que lhe entregara. A resposta foi lacônica:

— Não, eu lhe entreguei a carta no mesmo instante. Está maluco!

E o resto já se sabe: o pobre do homem foi quem ficou de tangas com toda a sua carolice.

Outro dia o celebre "vigariista" escreveu algumas linhas em que chamava a igreja evangelica de "armazen", porque esta não admite as hostias de trigo, os sacramentos, a sotaina e outras coisas menos ridiculas. Criticou ainda um decreto do prefeito local, porque o mesmo mudou o nome de praça da Guia para do Trabalho, o que deu enchanças a fortes discussões entre os jornais proletarios da localidade e o orgão do clero. Se em pleno século XX os salvos do Vaticano se arrojam a tanto, podemos tirar a conclusão dos crimes perpetrados pelo clero na Idade Média e o que foi a santa inquisição idealizada por Gregorio IX. Podemos avaliar ainda o suplicio do ferro em brasa, as condenações á fogueira e os bons conselhos do "bráço secular" da santa igreja, que os dava de alforge em punho.

Depois de haver a Europa compreendido a exploração e a ganancia da igreja romana, é que nós, brasileiros, procuramos exterminar o cupim clerical que carcome as consciências e corrompe as nações; é que nós envergamos, de perto, os delramentos, as confissões líblicas, o assalto á algebeira e á consciência do povo, os fuzilamentos, as inquisições modernas, etc.

Ou acabamos com os padres ou, futuramente, eles nos darão tanto trabalho quanto os "gangsters" estão a dar á nação norte-americana. Já é tempo de dizermos a esses malandros que tirem fóra a batina e enfrentem, como homens, a luta pela vida.

Campina Grande, Agosto de 1934.

Maximiliano Santelmo

Contas do Rosario

O caso ocorreu em uma banca de preparatorios, o ano passado.

Um examinando fizera excelente prova escrita de Historia do Brasil. Contára minuciosamente a invasão holandesa e não esquecera um só daqueles nomes arrevessados de Segismundo von Schkoppe, Hendrick, Corneliszoon Louca, etc., graças á "cola".

Na prova oral, caiu-lhe por sorte (ou por falta de sorte) a guerra do Paraguái.

O examinador mandou que ele expuzesse o ponto. O pequeno engrolou umas coisas, pigarreou, foi ficando vermelho e disparou a chorar...

— Ah! compreendo agora — disse o examinador: ele perdeu algum parente, talvez mesmo seu avô na guerra do Paraguái. E' natural que se comova e chore...

Vamos mudar de assunto. Olhe, falemos dos jesuitas.

O menino engultiu as lágrimas e fez um magnifico exame...